

Outubro 2021

Comentário do Gestor

Em setembro o S&P sofreu a primeira realização após muito tempo, gerando a preocupação se poderia ser o começo de um movimento mais acenuado frente a proximidade do "tapering" pelo FED. Entretanto, o principal índice acionário americano mostrou forte recuperação em outubro, renovando as máximas. Vimos a inflação global seguir pressionada devido à demora na normalização da cadeia de suprimentos em vários setores e à alta forte nos preços do petróleo. Com isso a inclinação da curva de juros americana foi bastante reduzida ao longo do mês e os juros reais de longo prazo fecharam, o que fez os setores de "duration" maior apresentarem uma performance muito positiva. Outro movimento importante em outubro foi a continuação da "outperformance" dos mercados desenvolvidos frente aos emergentes.

Nossa performance nos fundos multimercados foi negativa no mês. Apesar de estarmos posicionados mais fora do Brasil no setor de tecnologia, que contribuiu positivamente no mês, duas temáticas adversas pesaram na nossa performance. No setor de commodities (posição que temos carregado há bastante tempo) sofremos comprados no setor de oil e siderurgia no Brasil, apesar da boa performance desses setores globalmente. Ademais, carregamos posições em setores domésticos com perfil mais defensivo, como construção de baixa renda, supermercados e Petz que sofreram com o grande movimento de aversão a risco Brasil. Perdas acumuladas entre setembro e outubro desencadearam mais uma vez nosso modelo de gestão de risco, sendo que diminuimos em 2/3 nossas posições, concentradas nos nossos books "bottom-up" Brasil e Global. Mais uma vez respeitamos nosso processo de gestão e movimento de mercado.

Nossa visão para os mercados globais segue positiva. Apesar de dados inflacionários preocupantes, acreditamos que boa parte deles são transitórios (problema na cadeia de suprimentos global) e devemos ver uma normalização disso ao longo dos próximos meses. Além disso ainda estamos em um ambiente com bastante estímulos, tanto monetários como fiscais, o que tem contribuído com alto nível de crescimento nos países desenvolvidos. Os principais temas em nosso portfólio global seguem sendo tecnologia nos Estados Unidos e commodities.

O índice acionário brasileiro apresentou uma das piores performances no mês diante do ruído fiscal em volta do programa assistencial do governo federal e como este seria financiado. O rompimento do "teto de gastos", uma âncora fiscal importante do Brasil, é cada vez mais provável e novos gastos públicos em um ano eleitoral devem piorar bastante a dinâmica da dívida pública brasileira. Estes eventos contaminaram os mais diversos ativos como juros, câmbio e bolsa. Estamos vendo também a inflação surpreender para cima a cada dado e acreditamos que o arrefecimento deve demorar mais do que observaremos globalmente. Isto fez com que nosso Banco central acelerasse a velocidade do ciclo de alta de juros, o que somado a uma queda da confiança dos agentes econômicos, deve pressionar o PIB brasileiro em 2022. Por essas razões reduzimos todas nossas posições no mercado doméstico e devemos permanecer assim por algumas semanas.

Rentabilidade

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde Início
2021	RPS Prev Ações	-5.4%	-2.3%	1.5%	5.5%	3.6%	1.1%	-1.2%	-4.2%	-5.9%	-9.2%			-16.2%	-16.2%
	IBX	-3.0%	-3.5%	6.0%	2.8%	5.9%	0.6%	-4.0%	-3.3%	-7.0%	-6.8%			-14.9%	-14.9%

Informações Gerais

Data de Início	13/01/2021	Patrim. Líq. (Estratégia Prev)	352.314.998,92
Aplicação Inicial Mínima	Não há	Classificação Anbima	Previdência Ações Ativo
Movimentação Mínima	Não há	CNPJ	37.567.399/0001-05
Saldo Mínimo	Não há	Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Cota de Aplicação	D+0	Adm. e Custódia	Intrag DTVM e Itaú Unibanco
Cota de Resgate	22 dias corridos	Auditoria	Ernst Young
Pagamento do Resgate	3 dia útil após cotização		
Taxa de Administração	2% a.a.		
Taxa de Performance	20% do que exceder o IBRX		